

Tesouro mantém dívida em R\$ 1 trilhão

LUCIANO PIRES

DA EQUIPE DO CORREIO

O resgate de títulos públicos pelo Tesouro Nacional e a calma dos mercados no Brasil e no exterior ajudaram a conter a expansão da dívida pública mobiliária federal interna. Em outubro, o estoque alcançou R\$ 1,063 trilhão — o que, na visão dos técnicos do Tesouro, indica estabilidade se comparado ao mês anterior, quando o volume total era de R\$ 1,061 trilhão. O governo acredita que cumprirá as metas definidas no início deste ano no Plano Anual de Financiamento (PAF) e não vê dificuldades, pelo menos no curto prazo, em administrar esse estoque.

Apesar da disputa eleitoral, o governo conseguiu atingir os resultados que esperava no mês passado. “A eleição não afetou praticamente em nada”, resumiu

o coordenador de Operações da Dívida Pública, Ronnie Tavares, que classificou o pleito como um “não-evento” econômico. Nas eleições de 2002, o temor dos investidores de que o então candidato Luiz Inácio Lula da Silva mudaria as bases da política econômica prejudicou a rolagem dos títulos públicos, desvalorizou o real e elevou as taxas de juros futuros.

O perfil da dívida mostra que a parcela prefixada (títulos que têm os juros estipulados no momento da venda) ficou quase estacionada entre setembro e outubro, passando de 32,83% para 32,85%. Já o montante atrelado à taxa básica de juros (Selic) caiu de 41,46% para 41,20% — em dezembro de 2003 o índice era de 61,39%. A parte da dívida indexada ao câmbio também recuou: de 1,99% para 1,59%. Considerando as operações do Banco Central no mercado futuro de



dólar, o governo não só anulou toda a dívida cambial como passou a ser credor do mercado em R\$ 12,64 bilhões.

O prazo médio do estoque da dívida saltou de 29,7 meses em setembro para 30,27 meses em outubro. Para o mercado, no entanto, esse tempo ainda é muito curto. Os analistas avaliam que esse prazo é um dos principais entraves para que o Brasil alcance o patamar de grau de investimento, definido pelas agências de classificação

de risco, que define um país como local seguro para os investimentos estrangeiros.

O montante da dívida que vence no curto prazo (em até 12 meses) melhorou um pouco no mês passado. O volume caiu de 39,99% do total para 37,82%, o que era equivalente em outubro a R\$ 402,07 bilhões. O percentual de curto prazo é um dos principais indicadores de solvência do país. Quanto maior o volume, mais dificuldade o governo tem para honrar os compromissos.